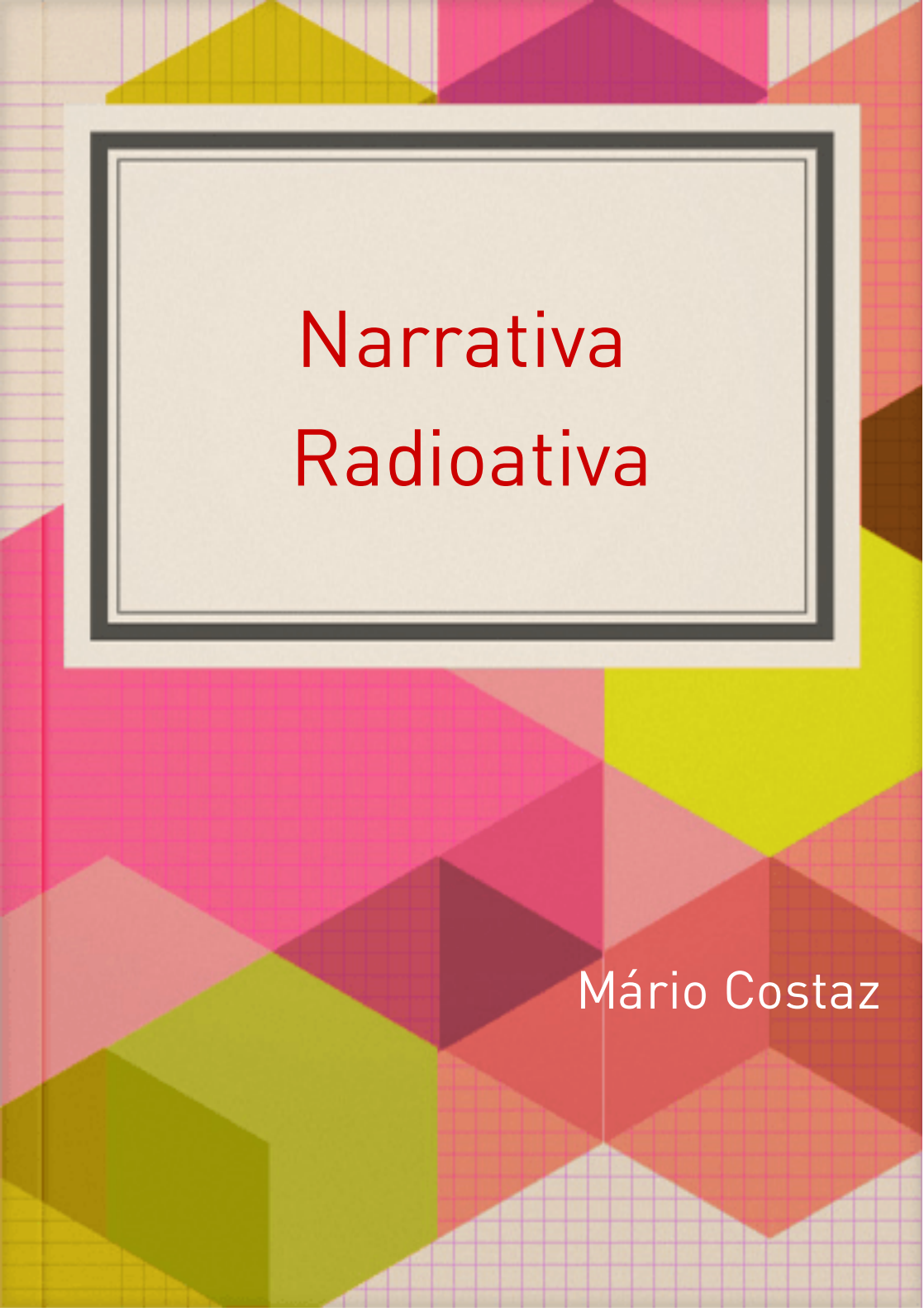




Narrativa Radioativa

Mário Costaz

Rio de Janeiro, 2011

Em outubro de 2011, uma menina de apenas 7 anos chamada Maria Eduarda estava em tratamento de leucemia no Hospital Venerável da Terceira Ordem de São Francisco da Penitência, no Rio de Janeiro.

Ela havia sido diagnosticada com a doença em 2010 e já tinha completado um ciclo de quimioterapia quando os médicos indicaram o tratamento radioterápico. Ao iniciar as sessões, seus pais ficaram preocupados com o repentino aparecimento de queimaduras na pele de Maria Eduarda.

Os médicos disseram que a reação era normal, o que despreocupou os responsáveis pela menina. Porém, os ferimentos na cabeça de Maria Eduarda pioraram e logo ela começou a apresentar danos cerebrais, como dificuldade para andar e falar. Foi aí que finalmente diagnosticaram a radiação citânea na menina.

Além das graves queimaduras, a radiação também afetou o seu cérebro, o que ocasionou danos irreversíveis no lobo frontal. Infelizmente, Maria Eduarda não resistiu e faleceu em junho de 2012.

O Therac-25 é o nome de uma máquina de radiografia fabricada pela Atomic Energy of Canada (AECL) em 1985. Esse dispositivo "assassino" foi responsável pela morte de três pacientes entre 1985 e 1987.

A causa da morte dessas pessoas foi o envenenamento por radiação. O problema estava na quantidade de radiação emitida em seu funcionamento. Enquanto um paciente deveria receber cerca de 200 rads, a Therac-25 bombardeava as pessoas com o valor absurdo de 15 mil e 20 mil rads.

Cinco dessas máquinas foram enviadas para os Estados Unidos, e seis delas permaneceram no Canadá.



No ano de 1989, em Kramatorsk, na Ucrânia, duas famílias que moravam em um mesmo prédio sentiram na pele o perigo da radiação. Em uma delas, a mãe viu as suas duas crianças morrerem por conta de uma leucemia contraída de forma desconhecida.

Na segunda família, o filho mais velho também morreu, enquanto outro ficou gravemente ferido. O motivo das mortes só foi descoberto depois que essas duas famílias contrataram especialistas para analisar o ocorrido.

Eles constataram que uma cápsula de Césio-137 estava armazenada em uma parede de concreto existente entre os dois apartamentos. Esse elemento químico é utilizado em dispositivos de controle de processo radioisótopo.

Mais um desastre nuclear desta lista envolve o roubo e acidente com um caminhão que transportava uma carga de cobalto-60. Esse elemento era uma fonte de teleterapia radiativa proveniente de um hospital para um centro de armazenamento de resíduos radioativos.

O veículo foi roubado em um posto de gasolina em Tepojaco, no México, em dezembro de 2013. Quando foi localizado, cerca de 2,3 km de onde foi roubado, o caminhão havia sofrido um acidente, o que liberou a carga nuclear que carregava.

Preocupadas, as autoridades emitiram um alerta para que qualquer um que tivesse entrado em contato com o material procurasse ajuda, caso contrário morreriam.

Os ladrões nunca foram encontrados e provavelmente faleceram por conta da radiação do cobalto-60.